



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

# Conjuntura Internacional

ano 7 • nº 6 • 08 a 21/05/10 • ISSN1809-6182

## Análises

### **19/05/2010 - As eleições do Chile e as perspectivas políticas para as eleições brasileiras.....p.01**

As peculiaridades da última eleição chilena para a escolha do presidente podem também ocorrer no Brasil. A altíssima popularidade da ex-presidente Michelle Bachelet não garantiu a eleição de seu candidato e, após 20 anos fora do poder, a direita chilena volta à presidência, dessa vez através da democracia.

### **19/05/2010 - Secretariado Geral da Organização das Nações Unidas: uma aspiração de Lula?.....p.04**

No dia 20 do mês de março o jornal inglês 'The Times' veiculou a notícia de que o presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, teria pretensões quanto a ocupar o cargo de Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o que não parece plausível se levado em consideração aspectos históricos da organização e algumas posturas internacionais brasileiras durante o governo Lula.

### **19/05/2010 - Reconstrução do Chile: o primeiro desafio da sucessão presidencial .....p.08**

No dia 27 de Fevereiro de 2010, doze dias antes da posse do novo presidente do Chile, Sebastián Piñera, um terremoto de 8,8 graus na escala Richter atingiu o Chile. O abalo sísmico provocou tsunamis e deixou cerca de 500 mortos e 12 mil desabrigados, além de prejuízos materiais. Ao que tudo indica, a reconstrução do país será o primeiro desafio do novo presidente, sucessor de Michele Bachelet que deixou o governo com cerca de 84 por cento de popularidade.

---

# As eleições do Chile e as perspectivas políticas para as eleições brasileiras

---

Análise  
Desenvolvimento  
Bruna Monteiro  
19 de Maio de 2010

---

**As peculiaridades da última eleição chilena para a escolha do presidente podem também ocorrer no Brasil. A altíssima popularidade da ex-presidente Michelle Bachelet não garantiu a eleição de seu candidato e, após 20 anos fora do poder, a direita chilena volta à presidência, dessa vez através da democracia.**

---

**A**s eleições do Chile geraram impactos que repercutiram em uma série de incertezas eleitorais não só para o Brasil, mas também para os outros países da América do Sul, devido a cada vez maior impossibilidade de previsão de escolha dos eleitores. Michelle Bachelet, ex-presidente do Chile e primeira mulher a ser eleita para o cargo na América do Sul, deixou a presidência com 84% de aprovação, de acordo com a consultoria Adimark GFK<sup>1</sup>. Apesar da popularidade, o candidato apoiado pela ex-presidente, Eduardo Frei, perdeu a eleição para o empresário Sebastián Piñera.

## História política recente do Chile

O Chile possuiu um regime de ditadura política um pouco diferente da que existiu no Brasil. Após um violento ataque ao Palácio de La Moneda, com direito a bombardeios e apoio de caças estadunidenses, Augusto Pinochet, então Comandante em Chefe do Exército do país, tomou o poder por meio de um golpe de Estado em setembro de 1973. Ao

realizar um plebiscito em 1988, Pinochet viu a população optar pelo fim da ditadura, o que causou sua saída do poder em 1990.

O estabelecimento do regime democrático chileno é posterior ao brasileiro. No Brasil o primeiro presidente civil assumiu o cargo no ano de 1985 através de eleições indiretas, mas a democracia só foi instituída em 1988 com a criação da atual Constituição Federal. As primeiras eleições brasileiras diretas pós-ditadura ocorreram em 1989 quando Fernando Collor se tornou presidente.

Algumas características da ditadura do país andino são bastante específicas em relação aos países sul-americanos. Dentre elas, vale citar que o regime ditatorial de Pinochet foi legitimado pela economia. Ao contrário do que ocorreu no Brasil, a ditadura chilena gerou crescimento econômico estruturado e garantiu que o regime neoliberal obtivesse continuidade mesmo após o fim do poder político. A adoção do neoliberalismo econômico foi um dos primeiros registrados no mundo, anterior mesmo à aplicação realizada por Margaret Thatcher na Grã-Bretanha.

Ao contrário do atual cenário de países como Brasil e Argentina, a elite política do Chile é, em sua maioria, a elite social. O fato aumenta a distância entre líderes e

---

1

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/03/100309\\_bachelet\\_popularidaderg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/03/100309_bachelet_popularidaderg.shtml)

liderados. A classe média não se vê representada por seus eleitos e se encontra afastada e apática em relação à política principalmente devido ao distanciamento entre a vida privada e pública desde a ditadura. Esse fenômeno ocorre em todo mundo, mas foi anterior no Chile possivelmente devido ao pioneirismo neoliberal do país.

O poder político chileno apresenta baixo grau de revezamento e um processo político bastante institucionalizado, o que faz com que não existam representantes sem trajetória política. Apesar disso, o Chile se destaca pelas vantagens relativas em relação a outros países da América Latina, como maior número de mulheres nos cargos do executivo, legislativo e judiciário e pelo menor grau de corrupção.

### Eleições chilenas 2009/2010

Desde 1990, com o fim da ditadura, a esquerda chilena governou o país por quase 20 anos. Em 2010, pela primeira vez um governo conservador foi eleito. A última eleição chilena teve como diferencial a formação de uma nova coalizão da direita, que teve os dois grandes partidos - Unión Demócrata Independiente (UDI) e Renovación Nacional (RN) - unificados pela candidatura do vencedor Sebastián Piñera, da RN. O candidato eleito em 2010 havia perdido o segundo turno da eleição de 2005 para Bachelet.

Nesta campanha eleitoral, ao contrário das campanhas realizadas nos anos 1990 - no qual além da direita, até mesmo os partidos de esquerda se sentiam obrigados a falar no uso do neoliberalismo - as eleições de 2009 se caracterizaram pela maior promessa de influência estatal. O elevado crescimento chileno baseado no modelo econômico neoliberal e na exportação de produtos primários fez com que a *Concertación*<sup>2</sup> não fosse crítica com

relação ao modelo econômico utilizado por Pinochet, e a coalizão deu continuidade econômica durante os quase 20 anos de governo.

No entanto, a esquerda não conseguiu diminuir a desigualdade social, muitas vezes apontada como o lado negativo da aplicação do modelo neoliberal. Além disso, a coalizão sofreu o desgaste de tempo no poder, cedendo lugar à ascensão de um novo tipo de direita.

A coalizão da direita reprimiu as manifestações mais ortodoxas e demonstrou um caráter mais moderno e empresarial. Acostumados a atuar com uma política fiscal restrita herdada de Pinochet, a esquerda chilena foi acusada de ser "tímida" com relação à aplicação dos gastos públicos.

Parte da popularidade de Bachelet se deve ao aumento das políticas sociais em relação a seus antecessores esquerdistas. Piñera, observando a popularidade da ex-presidente e contrariando o que se esperaria de um governo conservador, prometeu utilizar massivamente o dinheiro público para garantir melhorias sociais. O candidato eleito teria prometido dar 80 dólares a dois milhões de pessoas individualmente somente para retirá-los da linha de pobreza, o que por essa razão foi considerada uma proposta "populista".

Ao que tudo indica, o desempenho de Piñera como presidente definirá o futuro da permanência da direita nas próximas eleições. Por ser um dos maiores empresários da América Latina - proprietário de time de futebol, rede de televisão, empresa de linhas aéreas, entre outros - o presidente é muitas vezes comparado ao também empresário e chefe de estado Silvio Berlusconi. Tanto quanto no caso do primeiro-ministro italiano, a boa avaliação do governo chileno dependerá se sua atuação for vista como

<sup>2</sup> La *Concertación* é o nome da coalizão de governo

de centro-esquerda que governou o Chile de 1990 até 2009.

corporativista, em defesa de interesses próprios e da elite empresarial, ou de acordo com os interesses gerais. Além disso, evidencia-se o questionamento da eficiência política de bons administradores privados para a gestão de um país.

### **Eleições brasileiras e a nova política mundial**

A eleição de 2010 no Brasil também será reflexo das novas tendências políticas, independente do resultado. A eleição chilena é o último exemplo concreto de uma tendência mundial na qual presidentes populares podem não conseguir eleger sucessores, ou seja, os eleitores cada vez mais votam em candidatos e não em partidos políticos. Diferentemente do que ocorria nas décadas de 1970 e 1980 em todo o mundo, quando os sindicatos, igrejas e grupos de interesse votavam cada um em um partido específico, demonstrando caráter altamente partidário, tornando as eleições mais previsíveis.

Em relação à próxima eleição brasileira, os dois candidatos com maiores chances, Dilma Roussef e José Serra, adotam posturas mais neutras e menos claras com relação a seus programas de governo. Dessa maneira, os eleitores são obrigados a votar de acordo com o poder de persuasão da campanha de cada candidato e não através da avaliação de suas possíveis tomadas de decisão no governo.

Como ocorre no cenário mundial, tanto os partidos de direita quanto os de esquerda tendem a atuar de maneira mais equilibrada para aumentar seu número de eleitores, além de diminuir o risco de decepcioná-los. A partir das novas perspectivas eleitorais, as diferenças ideológicas existentes entre esquerda e direita estão cada vez menos evidentes, o que justifica a continuidade das ações dos governos anteriores, mesmo que a campanha eleitoral seja baseada em uma proposta de mudança.

Dilma Roussef, candidata apoiada pelo presidente Lula, afirma um discurso de continuidade da política econômica e dos benefícios sociais implantados ou ampliados pelo último governo. Serra, mesmo sendo opositor, admite que o governo Lula realizou vários avanços, mas de acordo com seu slogan de campanha o Brasil “pode mais”. Mais uma vez uma demonstração de que caso seja eleito, realizará apenas uma reforma moderada.

Quão significativas serão as mudanças na política pública chilena ou na brasileira – caso haja mudança da coalizão no poder – não se pode ter certeza, mas não devem ocorrer muitas alterações.

## **Referências**

### **Sites:**

Folha de S. Paulo

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u665289.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u665783.shtml>

IUPERJ

[http://observatorio.iuperj.br/pdfs/70\\_analise\\_AC\\_n\\_1\\_jan\\_2010.pdf](http://observatorio.iuperj.br/pdfs/70_analise_AC_n_1_jan_2010.pdf)

Estadão

<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,oposicionista-pinera-vence-eleicoes-presidenciais-no-chile,497405,0.htm>

**Palavras Chaves:** eleições chilenas, eleições brasileiras.

---

# Secretariado Geral da Organização das Nações Unidas: uma aspiração de Lula?

---

Análise  
Desenvolvimento  
Patrícia Eler Seide  
19 de Maio de 2010

---

No dia 20 do mês de março o jornal inglês 'The Times' veiculou a notícia de que o presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, teria pretensões quanto a ocupar o cargo de Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o que não parece plausível se levado em consideração aspectos históricos da organização e algumas posturas internacionais brasileiras durante o governo Lula.

---

O jornal inglês 'The Times', divulgou a pretensa aspiração do atual presidente brasileiro, Luís Inácio Lula da Silva em ocupar o mais alto cargo na ONU, o de Secretário Geral. Salientou a popularidade do então presidente; a intensificação ocorrida em seu mandato, das relações multilaterais entre o Brasil e os demais países, principalmente do Sul e, a posição ótima da diplomacia presidencial que conseguiu certo êxito nas relações tanto com a China quanto com os Estados Unidos, tanto com o Irã quanto com o Iraque.

Ainda segundo o jornal, a idéia inicialmente foi lançada pelo presidente da França, Nicolas Sarkozy, no encontro do G20 em setembro do ano passado; e a corroboração havia sido feita em tom de brincadeira pelo Presidente Lula por meio da afirmação de que estaria "infectado pelo vírus da paz". No intento de comprovar a possibilidade, o veículo de comunicação entrou em contato com o conselheiro de políticas externas do governante, Sr. Marco Aurélio Garcia que não descartou a possibilidade. O assessor comentou que o presidente possui grande interesse pelas questões internacionais, principalmente no processo de integração

da América do Sul. Além disso, que Lula tinha real paixão pela África e que realmente gostaria de poder fazer alguma coisa para ajudá-los.

## O cargo de Secretário Geral da ONU

Mais do que consistir no cargo mais alto das Nações Unidas, o secretário geral personifica a maior organização internacional (em termos de número de países que engloba) atual, e por ela e em nome dela age e responde.

O cargo foi criado e é regido pela Carta das Nações Unidas<sup>1</sup>, que foi assinada em 1945 no momento da Criação da ONU. O texto foi ratificado inicialmente por 50 países e a organização fundada substituiu a extinta Liga das Nações. Atualmente a abrangência da carta se dá por 192 países.

Segundo a própria descrição do cargo, constante no site da ONU, um dos mais vitais papéis a ser desempenhado pelo secretário geral é o uso de seus 'bons ofícios', sabendo equilibrar publicidade e privacidade e fazendo uso de sua independência, imparcialidade e

---

<sup>1</sup> Ver documento completo em: <http://www.unicef.org/brazil/uncarta.htm>

---

integridade para prevenir disputas internacionais de surgirem, serem escaladas ou se espalharem. O que se ressalta ainda é que as demais definições quanto ao que diz respeito às obrigações, são feitas durante os mandatos, já que a conjuntura internacional interfere bastante no exercício do cargo.

O trabalho pode ser considerado árduo uma vez que o secretário deve assistir e geralmente presidir as sessões das Nações Unidas (seja ela a Assembléia Geral ou a reunião de demais fundos), deve consultar líderes mundiais sempre que houver demanda e ainda realizar viagens com vistas a entrar em contato com os membros da organização que possuem problemas abrangidos pela agenda em vigor. O cargo é indicado pelo Conselho de Segurança da ONU e é nomeado pela Assembléia Geral, também das Nações Unidas.

### A não-possibilidade da efetivação da aspiração de Lula

Por meio de uma retrospectiva histórica, tende-se a afirmar a impossibilidade da aspiração do presidente. Funda-se a negativa no fato de os secretários imediatamente anteriores terem nacionalidades em países não-potências ou não-desenvolvidos. Exemplifica-se isto citando Koffi Anan, nascido em Gana, secretário geral no período de janeiro de 1997 a janeiro de 2007 e Broutos Broutos-Ghali, nascido no Egito, ocupante do cargo no período de janeiro de 1992 a janeiro 1997. Sobre este aspecto ainda há que se considerar o Brasil como sendo um país emergente com aspirações a se tornar uma potência.

Corroborando o fato, retomando o aspecto da personificação da organização internacional já exposto, a preocupação quanto ao sucesso do então presidente já que ele atualmente exerce papéis de decisão e não de mediação, tal qual cabe

ao Secretário Geral.

Seria no mínimo ingênuo por parte dos países já desenvolvidos e ou considerados potências, deixar no cargo de alta representatividade como este, uma pessoa proveniente de um país em desenvolvimento ou que aspira a condição de potência mundial ou regional. Seria como conceder o *status* pretendido pelo Estado a partir da ocupação de um cargo. Quando se afirma a ingenuidade, se leva em consideração a questão de haver a possibilidade de qualquer favorecimento ao país de nascimento do secretário. Isto é endossado pelo fato de a agenda das Nações Unidas sofrer grande influência do ocupante do cargo em questão.

Ademais, a sugestão do presidente Sarkozy não deve ser analisada por si só, como sendo um país desenvolvido que é a França, apoiando o presidente Lula na conquista do cargo; o que há que se ressaltar é a busca do país europeu pela polarização do Brasil; polarização no sentido de se aproximar do país com vistas a conseguir apoio em outros assuntos internacionais.

Ainda importa acrescentar alguns posicionamentos do atual governo brasileiro que poderiam pesar contra a candidatura, por exemplo; ao mesmo tempo em que se busca posicionar-se como o mediador do conflito entre Israel e Palestina, se faz a defesa de que o Irã possa desenvolver o seu programa nuclear 'com fins pacíficos'. Ou seja, o governo brasileiro se opõe a países como Estados Unidos, Rússia, China, França e Alemanha em um aspecto sendo que para que possa ser o mediador do conflito israel-palestino teria que contar com o apoio daqueles países.

Em suma, assim como a personificação das Nações Unidas se faz na pessoa do secretário geral, a do Brasil também se estabelece no presidente em exercício. Logo, recai sobre Lula as ações acima citadas. Desta forma, se levado em consideração o aspecto histórico de

ocupação do cargo das Nações Unidas e as atuais posturas do governo brasileiro, se acredita na impossibilidade da ascensão de Lula ao *status* pretendido.

Em tempo, ainda corroboram algumas declarações feitas no início do mês de maio por Lula ao jornal espanhol 'El País', quando além de apontar para a falta de representatividade da ONU em questões internacionais, o presidente brasileiro sugere que a organização precisa de passar por algumas reformas com vistas a se estabelecer como um 'governo global'. Não se está convicto de que os integrantes dos órgãos mais efetivos da organização das Nações Unidas, tal como os membros fixos do Conselho de Segurança, primeiramente concordem com esta falta de representatividade e que mais do que isso, busquem ou aceitem mudanças no seio da organização. Pensa-se que se cogitassem mudanças, o fariam por seus próprios meios, a fim de não perderem a influência que exercem sobre a instituição. Logo, o estabelecimento do então presidente Luís Inácio Lula da Silva no cargo de secretário geral poderia gerar uma instabilidade internacional advinda da não previsibilidade das ações do secretário geral das Nações Unidas. Tal preocupação é endossada pelo fato de a agenda da organização ficar a cargo do secretário, como já explicitado.

Como argumento final que sustenta a impossibilidade do presidente Lula de ocupar o cargo, utiliza-se mais um fragmento de sua entrevista ao jornal madrileno; o repórter o indaga sobre as bases ideológicas de seu partido político, o PT, e o presidente ressalta as bases ideológicas marxistas-leninistas, chegando a compará-la à ideologia implantada na Rússia e na China, em tempos anteriores. Sem maiores rodeios o entrevistador demonstra preocupação e ressalta que tal fato não é bem visto por grande parte da comunidade europeia, que guarda certo receio quanto a partidos 'de esquerda' por relaciona-los aos comunistas. O elo entre tal argumento e a suposição proposta

nessa análise se estabelece quando a eleição do secretário geral é feita na Assembléia Geral das Nações Unidas, na qual todos os países integrantes da ONU têm um voto; cabendo à comunidade europeia uma parte significativa nos mesmos. Tais elementos quanto à questão partidária podem consistir em mais um empecilho ao processo de ascensão de Lula ao cargo pretendido.

## Referências

### Sites:

#### El País On-line

[http://www.elpais.com/articulo/reportajes/Hay/cambiar/ONU/sigue/servira/gobierno/global/elpepusocdmg/20100509elpdmngrep\\_1/Tes](http://www.elpais.com/articulo/reportajes/Hay/cambiar/ONU/sigue/servira/gobierno/global/elpepusocdmg/20100509elpdmngrep_1/Tes)

#### Folha On-line

<http://www.folha.uol.com.br>

#### Organização das Nações Unidas

<http://www.un.org/sg/sgrole.shtml>

#### UNICEF

<http://www.unicef.org/brazil/uncarta.htm>

#### The Times

[http://www.timesonline.co.uk/tol/news/world/us\\_and\\_americas/article7069230.ece](http://www.timesonline.co.uk/tol/news/world/us_and_americas/article7069230.ece)

**Palavras Chave:** secretário geral, ONU, tradição, Luís Inácio Lula da Silva, Nações Unidas.

#### Ver Também:

15/12/2009 Brasil: papel de mediador

---

no Oriente Médio?

15/04/2010 Hillary Clinton visita o Brasil: divergências acerca da legitimidade do programa nuclear iraniano

15/04/2010 A visita de Lula ao Oriente Médio: consolidação de um projeto de liderança latinoamericana

15/04/2010 A política externa do governo Lula: entre a ideologia e o pragmatismo

---

# Reconstrução do Chile: o primeiro desafio da sucessão presidencial

---

Análise  
Desenvolvimento  
Thainá Sesterhenn  
19 de Maio de 2010

---

No dia 27 de Fevereiro de 2010, doze dias antes da posse do novo presidente do Chile, Sebastián Piñera, um terremoto de 8,8 graus na escala Richter atingiu o Chile. O abalo sísmico provocou tsunamis e deixou cerca de 500 mortos e 12 mil desabrigados, além de prejuízos materiais. Ao que tudo indica, a reconstrução do país será o primeiro desafio do novo presidente, sucessor de Michele Bachelet que deixou o governo com cerca de 84 por cento de popularidade.

---

Suoceder um presidente popular é uma tarefa difícil, ainda mais quando se trata de uma sucessão em um país recentemente atingido por um terremoto de grandes proporções. Esse é o caso de Sebastián Piñera, atual presidente do Chile que tomou posse do cargo no dia 11 de março, logo em seguida ao abalo sísmico que causou sérios danos ao Chile em 27 de fevereiro.

A sucessão presidencial chilena já havia repercutido na imprensa internacional, no início do ano, quando Piñera foi eleito, em função da mudança partidária que foi estabelecida. O presidente, que pertence a um partido de centro-direita (*Renovación Nacional*), venceu o candidato Eduardo Frei, que tinha o apoio da presidente Michele Bachelet que contava com cerca de 80 por cento de aprovação dos eleitores e fazia parte de uma frente, a *Concertación*<sup>1</sup>, que há 20 anos governava o país. A eleição de Piñera pode ser vista também, como a “reconciliação” do eleitorado chileno com um partido de direita, visto que essa ala não conduzia o

país desde a traumática ditadura de Augusto Pinochet<sup>2</sup>.

O fato é que houve uma forte mudança na conjuntura sócio-econômica chilena entre a data da vitória de Sebastián Piñera, nas eleições, e o início de seu mandato. Estima-se que o terremoto deixou um prejuízo de 30 bilhões de dólares. Em seu discurso, ao ser eleito, em 17 de janeiro, Piñera propôs “uma nova forma de governar” o Chile, com foco na ampliação do número de empregos. Todavia, em seu pronunciamento de posse, quase dois meses depois, o ponto central foi a reconstrução do país. Na retórica do presidente, o soerguimento do país deixou de ser apenas a restituição dos prejuízos do terremoto para se tornar o plano diretor de seu governo como um todo.

O mandato de Sebastián Piñera, que já dura cerca de um mês, é marcado, agora, pela tentativa do presidente de captar recursos internacionais para a reconstrução do país. Ainda no período de transição (no qual a equipe presidencial antiga orienta a nova equipe), a busca por ajuda se concentrava no socorro às

---

<sup>1</sup> Concertación é o nome pelo qual é conhecida a frente “Concertación de Partidos pela Democracia”, que é uma coalizão de partidos de centro e esquerda moderada.

<sup>2</sup> General do exército chileno que governou o Chile entre 1973 e 1990, em regime de ditadura.

vitimas. Todavia, tendo passado mais de 40 dias do terremoto, o presidente agora está focado em atrair investimentos estrangeiros para o país, a fim de recuperar a infra-estrutura local e ampliar a oferta de emprego, visto que o desastre retraiu a economia chilena e acabou com cerca de quinze mil postos de trabalho.

A primeira etapa da reconstrução da infraestrutura chilena tem como principal foco a reforma das mais de 300 mil casas atingidas pela catástrofe, com um orçamento de 2,5 bilhões de dólares. Entretanto, para que as demais obras sejam realizadas, o presidente Sebastián Piñera está em viagem para angariar fundos para a reconstrução do país. A Argentina foi o primeiro país visitado, onde o presidente chileno buscou reforçar os laços de amizade com o país vizinho. Em visita ao Brasil, o Piñera esteve na FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), onde convidou os empresários para participar da reconstrução do Chile.

Recentemente, entretanto, outro terremoto teve grande repercussão no sistema internacional. O abalo sísmico que ocorreu em janeiro, no Haiti, ainda que de menor proporção na escala Richter do que no caso Chileno, causou danos sérios ao país. A comparação entre Chile e Haiti é inevitável uma vez que ambos países possuem, respectivamente, a maior e a menor renda per capita da América Latina. O que se deve levar em conta é que, no Haiti, a tragédia não foi apenas natural. Foi também social, uma vez que o país enfrenta graves problemas, desde o início da década, devido à instabilidade política e o caos social instaurado em função da mesma. O Haiti já estava ocupado pelas tropas da ONU, que têm a missão de estabilizar o país, por meio da reestruturação da polícia nacional haitiana. Entretanto, tal ocupação faz com que haja no país uma atmosfera de guerra civil.

Como apontou Michele Bachelet, o

terremoto não causou danos às instituições chilenas, uma vez que o país possui uma estrutura burocrática sólida, bem como uma democracia relativamente madura. Já no Haiti, as instituições jamais foram estáveis, assim como não eram as construções. Dessa forma, o terremoto do Chile, foi proporcionalmente menos prejudicial à economia do país do que no caso haitiano.

No que tange à ação de Sebastián dentro do território chileno, essa vem causando discórdia entre a oposição. Esperava-se que haveria unidade entre oposição e governo na reconstrução, visto que durante a transição presidencial, Bachelet e Piñera trabalharam coordenadamente. No entanto, a oposição alega estar se sentindo excluída na tomada de decisão e exige maior participação nessa nova fase do país.

O fato é que apesar dos esforços em solucionar os problemas emergenciais, o Chile ainda tem de lidar com os desabrigados, principalmente na capital Santiago, onde eles ocupam as ruas. Ações como saque - que foi muito praticado logo depois dos terremotos - já foram contidas, entretanto a demanda por assistência social ainda é grande.

Dessa forma, o presidente Sebastián Piñera continua buscando uma maneira de unir setores na economia chilena para alcançar o crescimento, ainda que mantenha medidas socioeconômicas que já eram utilizadas pelo governo anterior. Resta, ao presidente, coordenar o processo de reestruturação do país, conciliando os interesses do governo e da oposição, para que, forte internamente, o país possa fazer uso do lugar de destaque que sempre ocupou no contexto regional da América do Sul, em função de sua economia saudável.

## Referência

Sites:

BBC Brasil

<http://www.bbc.co.uk/portuguese>

Folha On-line

<http://www.folha.uol.com.br/>

G1 - Portal de Notícias da Globo

<http://g1.globo.com/>

Estado de São Paulo

<http://www.estadao.com.br>

O Globo

<http://oglobo.globo.com>

La Nación

<http://lanacion.cl>

El Mercurio

<http://www.emol.com>

**Palavras-chave:** Terremoto, Chile,  
Sucessão, reconstrução.

## Conjuntura Internacional

**Pontifícia Universidade Católica - MG**

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Danny Zahreddine

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Danny Zahreddine

Coordenação-Geral: Prof. Leonardo César Souza Ramos

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine  
Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira  
Prof<sup>a</sup>. Liana Araújo Lopes

Membros: Bruna Monteiro da Fonseca; Celso Augusto de Freitas Filho; Clarice Moreira de Moraes; Daniel Peluso Rodrigues da Silva; Fernanda Nunes Costa Nacif; Fernando Corrêa dos Santos; Jéssica Silva Fernandes; Larissa Rabelo Pires Martins; Marina Scotelaro de Castro; Patrícia Eler Seide; Pedro Casas Vilela Magalhães Arantes; Pollyanna Reis Dias; Raíssa Pacheco Ayres Daher; Rúbia Pereira Rodrigues; Thainá Sesterhenn Chaves; Victor Eduardo da Motta Nunes; Vinícius Tavares de Oliveira;

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av. Dom José Gaspar 500, Instituto de Ciências Sociais, prédio 47, sala 105 - Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31) 3319-4495 email:

[ci@pucminas.br](mailto:ci@pucminas.br) website:

<http://www.pucminas.br/conjuntura>

